

**DIRETRIZES TÉCNICAS
INTERNACIONAIS
DE MUNIÇÃO**

**IATG
01.10**

Segunda edição
01-02-2015

**DIRETRIZES TÉCNICAS
INTERNACIONAIS
DE MUNIÇÃO (IATG)**

Aviso

Este documento é atual com efeito a partir da data indicada na página de rosto. Uma vez que as Diretrizes Técnicas Internacionais de Munição (IATG) estão sujeitas a análise e revisão, os usuários devem consultar o website do projeto IATG (<http://www.un-arm.org>) a fim de verificar seu status, ou através do Escritório da ONU na seção Assunto de Desarmamento de Armas Convencionais no web site <http://www.un.org/disarmament>.

Nota de Direitos Autorais

Este é um documento de Diretrizes Técnicas Internacionais de Munição (IATG) e é protegido por direitos autorais pela ONU. Este documento, ou qualquer parte dele, não poderá ser reproduzido, armazenado ou transmitido de forma qualquer, ou por quaisquer meios, para qualquer outra finalidade sem a permissão prévia por escrito da UNODA, agindo em nome da ONU.

Este documento não deve ser vendido.

United Nations Office for Disarmament Affairs
Room S-3120, United Nations, New York, NY 10017, USA [EUA]

E-mail: un-arm@un.org
Telefone: (+1) (212) 963 5876
Fax: (+1) (212) 963 5369

Índice

Índice	ii
Prefácio	iii
Introdução	iv
Índice de níveis de processo de redução de risco (RRPL) nas IATG	1
1 Escopo	1
2 Referências Normativas	1
3 Termos e definições	1
4 Gestão de estoque de munição convencional	2
5 Objetivo das diretrizes técnicas de munição	2
6 Princípios de orientação	3
6.1 Responsabilidades e obrigações nacionais	3
6.2 Segurança com explosivos	3
6.3 Desenvolvimentos de capacidades	3
6.4 Outras diretrizes, regulamentações e orientações internacionais	4
6.5 Níveis de Processo de Redução de Risco (RRPL)	4
7 Estrutura da IATG	4
8 Organização Internacional para Padronização	5
9 A aplicação das diretrizes técnicas de munição	6
10 Gestão de qualidade e risco	6
11 Requisitos legais	7
12 Análise contínua da IATG	7
Anexo A (normativo) Referências	8
Anexo B (informativo) Referências	9
Anexo C (informativo) Fontes bibliográficas	10
Anexo D (normativo) Estrutura da IATG	12

Prefácio

Resolução 61/72¹ da Assembleia Geral solicitou ao Secretário-Geral a criação de um grupo de peritos governamentais para considerar novas medidas para reforçar a cooperação em relação à questão dos estoques excessivos de munições convencionais. O relatório² do grupo para a sexagésima terceira sessão da Assembleia-Geral apresentou uma visão abrangente dos problemas decorrentes da acumulação de estoques excessivos de munições convencionais. O grupo observou que a cooperação no que diz respeito à administração eficaz de estoques precisa apoiar uma abordagem de “gestão integral”, compreendendo desde sistemas de categorização e de contabilidade, que são essenciais para garantir o manuseio e armazenamento seguro e para a identificação de excedentes, para sistemas de segurança física e de vigilância e procedimentos de teste para avaliar a estabilidade e confiabilidade da munição. O grupo recomendou especificamente o desenvolvimento de diretrizes técnicas adequadas.

A sexagésima terceira sessão da Assembleia-Geral aprovou a Resolução A/RES/63/61,³ que acolheu favoravelmente o relatório do grupo de peritos governamentais e incentivou fortemente o Estado para implementar suas recomendações. Isso proporcionou ao mandato a elaboração de diretrizes⁴ técnicas apropriadas.

O trabalho de preparação, análise e revisão destas diretrizes foi realizado por um Painel de Análise Técnica (TRP), com o apoio de organizações internacionais, governamentais e não governamentais. A versão mais recente de cada diretriz, juntamente com informações sobre o trabalho do grupo de análise técnica, pode ser encontrada em <http://www.un-arm.org>. IATG será analisada pelo menos a cada cinco anos para refletir o desenvolvimento de normas e práticas de administração das reservas de munições convencionais, e para incorporar mudanças devido a alterações aos regulamentos e exigências internacionais apropriadas.

¹ UN General Assembly (UNGA) Resolution A/RES/61/72, *Problems arising from the accumulation of conventional ammunition stockpiles in surplus*. 06 December 2006.

² UN General Assembly (UNGA) A/63/182, *Problems arising from the accumulation of conventional ammunition stockpiles in surplus*. 28 July 2008. (Report of the Group of Governmental Experts).

³ UN General Assembly (UNGA) Resolution A/RES/63/61, *Problems arising from the accumulation of conventional ammunition stockpiles in surplus*. 12 January 2009.

⁴ Referred to as the International Ammunition Technical Guidelines (IATG) for ease of reference.

Introdução

Estoques de munição convencional inadequadamente gerenciados ameaçam a segurança pública e constituem um risco para a segurança de Estados. Embora seja prerrogativa de cada Estado determinar o sistema de gestão de estoques que é mais adequado para suas necessidades de defesa e segurança nacional, a questão tem sido motivo de crescente preocupação para a comunidade internacional por causa de: 1) o impacto sobre o desenvolvimento social e econômico dentro das nações em desenvolvimento; e 2) as consequências transfronteiriças dos estoques mal gerenciados.

O risco mais saliente criado pela acumulação de excedentes de munição convencional é a de incidentes explosivos em áreas de armazenamento de munição. Notícias de explosões de depósitos de munição fazem manchetes várias vezes a cada ano. Frequentemente esses eventos resultam em um grande número de vítimas, a destruição generalizada de infraestrutura, e a interrupção da subsistência de comunidades inteiras. Além do sofrimento humano imediato, tais explosões podem ter efeitos terríveis sobre o meio ambiente e, em Estados com meios limitados para financiar tecnicamente desafiadores os custos de limpeza, populações locais, especialmente crianças, são muitas vezes expostos ao risco de lesões ou morte por engenhos explosivos, que tendem a se espalhar por grandes áreas por longos períodos de tempo após a explosão.

Outro risco sério que não deve ser ignorado é o desvio de munição de estoques inseguros e mal gerenciados para o comércio ilícito. Munições desviadas de estoques nacionais podem acabar em guerras civis, insurgências, terrorismo, crime e outros tipos de violência armada, alimentando, assim, a instabilidade nacional e regional e ameaçar a segurança dos Estados.

É reconhecido que as Nações Unidas têm um papel fundamental a desempenhar na prestação do apoio internacional necessário, mecanismos de aconselhamento e coordenação para melhorar a qualidade da gestão de estoques de munição convencional.

O termo "gestão de estoques" refere-se aos procedimentos e atividades relativas à contabilidade, armazenamento, transporte, manuseio e descarte seguro de munições convencionais. Estas são áreas técnicas complexas que requerem gestão especializada para garantir proteção e segurança. Embora a ciência explosiva seja bem estabelecida, há uma gama de opções e procedimentos para assegurar a gestão de estoques eficaz, o que pode ser um processo caro. A indisponibilidade de recursos em alguns Estados significa que não é possível, nem é desejável, estabelecer um conjunto único de critérios que, sozinhos, ditem normas de gestão das reservas de munições convencionais. Em vez disso, é necessário identificar um quadro de diretrizes que fornecem as opções para uma melhoria gradual em segurança e proteção dentro de um processo integrado de gestão de risco. As Diretrizes Internacionais para a Gestão de Estoques de Munição Convencional (IATG) fornece esse quadro de orientações técnicas.

Guia para as Diretrizes Técnicas Internacionais de Munição

1 Escopo

Este guia define o papel da IATG, sua estrutura, e estabelece os princípios orientadores para a sua utilização adequada, se for o caso, pelas autoridades nacionais, organizações internacionais e organizações envolvidas com o planejamento e implementação de processos de gestão de estoque de munição convencional.

2 Referências normativas

Os seguintes documentos referidos são indispensáveis à aplicação deste documento. Para referências datadas, somente a edição citada se aplica. Para referências não datadas, a última edição do referido documento (incluindo quaisquer emendas).

Uma lista de referências normativas é dada no Anexo A. Referências normativas são documentos importantes a que se faz referência neste guia e que fazem parte das disposições do presente guia.

Outra lista de referências informativas é dada no Anexo B, na forma de uma bibliografia, que lista os documentos adicionais que contêm outras informações úteis sobre a gestão de estoques de munição convencional.

3 Termos e definições

A IATG segue principalmente o layout e processo de ISO e pode ser definida como: *"um acordo escrito contendo especificações técnicas ou outros critérios a serem utilizados de forma consistente como diretrizes, ou definições de características para garantir que os processos de gestão de estoque de munição convencional são seguros, eficazes e eficientes e adequados para a sua finalidade"*.

Para os propósitos deste guia são aplicáveis os termos e definições da IATG 01.40:2015 (E) *Termos, definições e abreviaturas*.

Em todos os módulos das Diretrizes Internacionais Técnicas de Munição, as palavras "deve", "deveria", "poderia" e "pode" são usados para expressar disposições de acordo com o seu uso em normas ISO.

- a) **'deve' indica um requisito:** É usado para indicar requisitos a serem estritamente seguidos para a conformidade do documento e do qual nenhum desvio é permitido.
- b) **'deveria' indica uma recomendação:** É usado para indicar que uma, entre várias possibilidades, é recomendada como particularmente adequada, sem mencionar ou excluir as outras, ou que uma determinada linha de ação é preferível, mas não necessariamente requerida, ou que (na forma negativa, "não deveria".) certa possibilidade ou plano de ação é obsoleto, mas não proibido.
- c) **'poderia' indica permissão:** É usado para indicar um plano de ação permissível dentro dos limites do documento.
- d) **'pode' indica possibilidade e capacidade:** É usado para as declarações de possibilidade e capacidade, seja material, física ou casual.

4 Gestão de estoques de munição convencional

O termo "gestão de estoques" refere-se aos procedimentos e atividades relativas à contabilidade, armazenamento, transporte, manuseio e descarte seguro de munições convencionais. O objetivo do armazenamento de munição convencional é reduzir o risco, para comunidades locais, de incidentes explosivos não planejados e para negar o risco, para comunidades mais afastadas, criado pela proliferação não controlada de munição.

A Gestão de estoques de munição convencional compreende seis grupos complementares de atividades:

- a) armazenamento de munição;
- b) processamento de munição,⁵ manutenção e reparo;
- c) contagem de munição;
- d) desmilitarização e destruição de munição;
- e) proteção de estoques de munição; e
- f) transporte de munição.

Uma série de outras atividades de habilitação é necessária para apoiar esses seis componentes da gestão de estoques, incluindo: a avaliação de riscos e planejamento, alocação de recursos, gestão da informação, desenvolvimento de competências humanas e treinamento em gestão, gestão da qualidade, e a seleção e uso de equipamentos eficazes, adequados e seguros.

5 Propósito das diretrizes técnicas da munição

As IATG são projetadas para ajudar os Estados a estabelecerem padrões nacionais e procedimentos operacionais padrão (SOPs) nacionais permanentes, estabelecendo um quadro de referência, que pode ser usado, ou adaptado para o uso, como um padrão nacional.

Em certas situações, e em certos momentos, pode ser necessário e adequado para a ONU, ou algum outro organismo internacional reconhecido, assumir algumas ou todas as responsabilidades e cumprir algumas ou todas as funções, de uma autoridade nacional. Em tais casos, a ONU vai trabalhar com relação à IATG como o padrão nacional de fato.

As IATG não são SOPs em si mesmas. Elas não definem a maneira detalhada em que os requisitos de gestão de estoques convencionais devem ser atingidos pelos Estados - que devem ser cobertos em SOPs, regras, instruções e códigos de boas práticas em âmbito nacional e local.

As IATG foram desenvolvidas para melhorar a segurança, proteção e eficiência na gestão de estoques de munição convencional, fornecendo orientações, através do estabelecimento de princípios e, em alguns casos, referindo-se a outros requisitos e especificações internacionais relacionados. Elas fornecem um quadro de referência, o que encoraja as autoridades nacionais responsáveis pela gestão de estoques de munição convencional para atingir e demonstrar níveis eficazes de proteção e segurança. Elas fornecem uma linguagem comum, são baseadas em ciência explosiva sólida, e aceitam, recomendam um sistema de gestão de risco e qualidade, e permitem uma melhoria progressiva e integrada em segurança e proteção, de acordo com os recursos disponíveis.

⁵ Incluindo Inspeção, Fiscalização e Prova.

6 Princípios orientadores

A preparação e implementação da IATG é feita por quatro princípios orientadores:

- a) o direito de governos nacionais para aplicar padrões nacionais em seus estoques nacionais;
- b) a necessidade de proteger aqueles que estão expostos ao maior risco de incidentes explosivos indesejáveis (por exemplo, as comunidades civis locais e trabalhadores que manipulam explosivos);
- c) a exigência de construir uma capacidade nacional para desenvolver, manter e aplicar as normas adequadas para a gestão de estoques; e
- d) a necessidade de manter a consistência e conformidade com outras normas internacionais, convenções e acordos.

6.1 Obrigações e responsabilidades nacionais

A principal responsabilidade pela gestão de estoques de munição convencional caberá ao governo do Estado mantendo a munição. Esta responsabilidade deve, normalmente, ser atribuída a uma autoridade, que é cobrada com a regulamentação, gestão e coordenação da gestão de estoques de munição convencional. A autoridade nacional é responsável por estabelecer as condições nacionais e locais que permitem a gestão eficaz de munições convencionais. Ele é responsável por todas as fases e todos os aspectos dos processos de gestão de estoques dentro de suas fronteiras nacionais, incluindo o desenvolvimento de normas nacionais, SOPs e instruções.

Os governos dos Estados que estão contribuindo tropas para operações de paz da ONU devem desenvolver SOPs ao lado de seus SOPs nacionais de gestão de estoques para a boa gestão do estoque de munição disponível dentro de seus contingentes nacionais implantados em todo o mundo. Estes SOPs exigem aproveitamento dentro dos SOPs nacionais, os requisitos de segurança da ONU e as condições locais dos países anfitriões.

6.2 Segurança com explosivos

A acumulação de munições convencionais apresenta perigos inerentes às comunidades locais, na forma de um risco de incidentes explosivos em áreas de armazenamento de munição. Notícias de explosões de depósitos de munição fazem as manchetes várias vezes a cada ano, e as evidências ao longo do período de 2000 - 2009 sugerem pelo menos 20 incidentes desse tipo por ano. Muitas vezes, esses incidentes resultam em um grande número de vítimas, a destruição generalizada de infraestrutura, e a interrupção da subsistência de comunidades inteiras. Além do sofrimento humano imediato, tais explosões podem ter terríveis efeitos sobre o meio ambiente. Nos Estados com meios limitados para financiar os tecnicamente desafiadores custos de limpeza, as populações locais, especialmente as crianças, são muitas vezes expostos ao risco de ferimentos ou morte devido a engenhos explosivos que tendem a se espalhar por grandes áreas por longos períodos de tempo após a explosão. A IATG, portanto, contém um processo de gestão de riscos integrada projetada para reduzir progressivamente os riscos à medida que mais recursos se tornam disponíveis.

6.3 Desenvolvimento de capacidades

Em países com limitada capacidade nacional para gerir de forma eficaz e segura estoques de munição convencional, o desenvolvimento de uma capacidade nativa deve ser a chave para a segurança e proteção de estoques de longo prazo. O desenvolvimento de capacidades é o processo pelo qual os indivíduos, instituições e sociedades (individualmente e coletivamente) desempenham funções, resolvem problemas e definem e atingem objetivos.⁶

⁶ Tomado de Definição do PNUD em <http://www.magent.undp.org/cdrb/techpap2.htm>.

Em nível nacional uma capacidade nativa é caracterizada pela capacidade e vontade de um estado para desenvolver e articular a política e a direção da gestão de estoques. É também sobre a capacidade do estado para planejar, coordenar, gerir e manter um programa de gestão de estoques de munição convencional seguro, protegido e eficaz. Isso inclui a capacidade técnica para desenvolver, manter e aplicar normas nacionais apropriadas para a gestão de estoques de munição convencional.

Estados em desenvolvimento, que podem ter recursos financeiros e técnicos limitados, podem não ser capazes de atingir, inicialmente, um padrão mínimo de gestão de estoques de munição seguro, eficiente e eficaz. A ONU pode tomar iniciativas para mobilizar recursos para apoiar esses Estados.

6.4 Outras diretrizes, regulamentações e guias internacionais

IATG são escritas para serem compatíveis com outras diretrizes internacionais, e para cumprir com os regulamentos, convenções e tratados internacionais. Precedentes e normas para trabalho e segurança do local, bem como a proteção ambiental, já existem em âmbito internacional. Os principais 'níveis superiores' são:

- a) através da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para a segurança no local de trabalho;
- b) a Organização Internacional para Padronização (ISO) fornece orientação sobre a gestão de riscos (Guia ISO 51);
- c) a aplicação de sistemas de gestão da qualidade (séries ISO 9001:2008);e
- d) sistemas de gestão ambiental (ISO 14001:2004).

Outros protocolos e normas internacionais descrevem os procedimentos para a classificação e transporte de munições convencionais; estes também têm aplicação para a gestão de estoques de munição convencional e são referidos como referências normativas na IATG apropriada.

A IATG foi desenvolvida a partir de uma ampla gama de material original por outras organizações internacionais, organizações regionais, governos nacionais e indivíduos. Este material tem sido fundamental para o desenvolvimento da IATG e reconhecimento para uso direto foi atribuído dentro da série IATG. Outras informações tem sido utilizadas como base para o conteúdo na série IATG. A bibliografia das fontes mais usadas se encontra no anexo C, e estas organizações estão agradecidas por suas contribuições através da disponibilização pública de sua documentação.

6.5 Níveis de Processo de Redução de Risco (RRPL)

Dentro da série de diretrizes IATG, as diferentes tarefas e atividades necessárias para a gestão segura, eficiente e eficaz de estoque são consideradas para se classificarem em um dos três Níveis de Processo de Redução de Risco (RRPL) (IATG 01.20 *Índice de níveis de processo de redução de risco*). Estes são indicados em cada IATG como **NÍVEL 1**, **NÍVEL 2** ou **NÍVEL 3** dependendo do grau de complexidade de cada tarefa ou atividade. O objetivo básico de uma organização de gestão de estoques de munição convencional deve ser o de garantir que os processos de gestão de estoques sejam mantidos, no mínimo, em Processo de Redução de Risco Nível 1, o que irá reduzir riscos de forma significativa. Melhorias contínuas e graduais devem então ser feitas na infraestrutura e processos de gestão de estoques enquanto o desenvolvimento de pessoal melhora e mais recursos se tornam disponíveis.

7 Estrutura da IATG

As diretrizes são divididas em áreas genéricas de gestão de estoques de munição convencional, que são então divididas em diretrizes individuais que abordam atividades específicas dentro dessa área:

Séries	Área genérica
01	Introdução e Princípios da Gestão de Munição
02	Gestão de Risco
03	Contabilidade de Munição
04	Instalações de Explosivos (Armazenamento) (Condições em Campo e Temporárias)
05	Instalações de Explosivos (Armazenamento) (Infraestrutura e Equipamento)
06	Instalações de Explosivos (Armazenamento) (Operações)
07	Processamento de Munição
08	Transporte de Munição
09	Proteção da Munição
10	Desmilitarização e Destruição da Munição
11	Acidentes com Munição, Relatório e Investigação.
12	Pequena Unidade de Armazenamento de Munição

Tabela 1: Áreas genéricas na IATG

A estrutura detalhada da IATG é exibida no Anexo D.

Guias individuais serão, quando necessário, divididos em níveis de abrangência ascendente. O primeiro nível incluirá diretrizes que apresentam as formas mais convenientes para aplicar os princípios básicos de gestão segura de munição. Níveis subsequentes irão detalhar medidas progressivas que podem ser tomadas para melhorar a gestão de estoques na área em questão e, assim, reduzir progressivamente riscos.

Cada nível apresentará, se for o caso, as estatísticas que indicam o grau de redução de risco provável de ser alcançado, seguindo as diretrizes. Desenhos técnicos e diagramas serão utilizados para apoiar as diretrizes, quando aplicável. Uma metodologia de avaliação de risco qualitativa ou quantitativa (AQR) será integrada nas diretrizes, sempre que possível, para estimar o nível de redução de risco que podem ser alcançados através da adesão às diretrizes.

8 Organização Internacional para Padronização

A ISO é uma federação mundial de órgãos nacionais de mais de 140 países. Seus resultados de trabalho em acordos internacionais, que são publicados como padrões e guias ISO. ISO é uma ONG e as normas que elabora são voluntárias, embora algumas (principalmente aquelas preocupadas com a saúde, segurança e aspectos ambientais) foram adotadas por muitos países como parte da sua estrutura regulamentar. ISO lida com todo o espectro de atividades humanas e algumas das tarefas e processos que contribuem para a gestão de estoques de munição convencional têm um padrão relevante. A lista de normas e guias da ISO é dada no Catálogo ISO; ver www.iso.ch/infoe/catinfo/html.

A ISO tem uma reputação internacional por integridade e neutralidade, e goza de uma relação de trabalho especial com organizações internacionais, incluindo as Nações Unidas, e com as organizações regionais, incluindo a União Europeia. A IATG foi desenvolvida para ser compatível com as normas e orientações ISO. Adotando o formato e linguagem ISO fornece algumas vantagens significativas, incluindo a consistência de layout, utilização de terminologia internacionalmente reconhecida, e uma maior aceitação por organizações internacionais, nacionais e regionais que estão habituados com a série ISO de padrões e orientações.

A adoção do formato e linguagem ISO também mantém a IATG em conformidade com outras normas e orientações complementares, incluindo;

- a) a) Normas Internacionais de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (IDDRS), (www.unddr.org/iddrs);
- b) Normas Internacionais de Ação contra Minas (IMAS), (www.mineactionstandards.org); e
- c) Normas Internacionais de Controle de Armas de Pequeno Porte (ISACS).⁷

9 A aplicação de diretrizes técnicas de munição

Essas diretrizes foram desenvolvidas para ajudar as autoridades nacionais no desenvolvimento dos processos de gestão de estoques de munições convencionais nacionais e procedimentos. Elas não têm legitimidade legal, exceto onde elas foram adotadas por uma autoridade nacional como normas nacionais, ou onde uma ou mais IATG específica é especificada em um contrato ou qualquer outro instrumento jurídico, (como um Memorando de Entendimento ou uma Carta de Acordo). Para questões como segurança e direitos humanos básicos, deve haver concordância absoluta sobre a necessidade de adotar normas apropriadas e códigos de conduta profissional.

No resultado imediato de um conflito, as condições para uma paz duradoura e estável não são suscetíveis de estarem presentes. A infraestrutura civil pode ter entrado em colapso e pode haver um grande número de refugiados e pessoas deslocadas internamente (IDPs). Inicialmente, a ênfase será dada em garantir que os estoques de munições convencionais estejam seguros e não têm impacto sobre as atividades humanitárias e as tarefas de manutenção da paz, ao invés de construir uma capacidade nativa eficaz. Operações de paz da ONU devem garantir que eles tenham uma capacidade essencial para efetivamente proteger e gerenciar estoques de munição convencional da nação anfitriã sob estas circunstâncias. Isto deve exigir que as tropas das nações contribuintes também tenham a capacidade de cumprir eficazmente com a IATG e tenham em vigor procedimentos operacionais adequados antes de serem empregadas.

O fim da fase de emergência humanitária será normalmente marcado pelo surgimento de um órgão de governo reconhecido demonstrando uma governabilidade efetiva. As estruturas estarão em vigor para garantir que o financiamento de programas de desenvolvimento a longo prazo pode ser aplicado criteriosamente. A ênfase deve ser colocada na construção de uma capacidade nativa para a gestão de estoques de munição convencional segura, protegida e eficaz.

A responsabilidade pela gestão de estoques de munição convencional será conferida ao país anfitrião, embora algum tipo de assistência pode ainda ser exigido por parte da comunidade internacional. Isso pode incluir a assistência para o fornecimento de equipamento adequado, treinamento, apoio para a destruição de emergência de estoques, e desenvolvimento de infraestrutura de armazenamento. Aconselhamento também pode continuar a ser solicitado pelas Nações Unidas, organizações regionais e agências bilaterais na aplicação adequada da IATG e o desenvolvimento de normas nacionais.

10 Gestão de qualidade e risco

As IATG foram desenvolvidas de acordo com as recomendações e processos contidos nos sistemas de gestão de qualidade ISO (ISO 9001:2008) e do sistema de gestão de risco ISO (ISO Guia 51). Elementos destes sistemas estão contidos dentro da maioria das IATG, tornando as próprias IATG em um sistema integrado de gestão de qualidade e risco. Há ainda uma exigência, no entanto, para as autoridades nacionais desenvolverem seus próprios sistemas individuais específicos de gestão de qualidade e risco para a gestão de estoques de munição convencional.

Um guia de uso da gestão de risco na IATG está contido em IATG 02.10 *Introdução aos princípios da gestão de risco*.

⁷ Site ainda a ser promulgada como ISACS ainda está em desenvolvimento final. (Em 06 de agosto de 2015).

11 Requisitos legais

As IATG não têm legitimidade legal, exceto onde elas foram adotadas por uma autoridade nacional como normas nacionais, ou onde uma ou mais IATG específica é especificada em um contrato ou qualquer outro instrumento jurídico, (como um Memorando de Entendimento ou uma Carta de Acordo). A formulação de cada contrato ou acordo deve clarificar a aplicação da IATG para cada projeto proposto, e deve refletir as circunstâncias nacionais e locais discutidas na Cláusula 9 acima; ou seja, a situação local, a autoridade do governo, a vontade política e os recursos disponíveis. Contratos para apoio à gestão de estoques de munição convencional devem ser consistentes com as leis do país anfitrião.

12 Análise continua da IATG

A ISO empreende uma revisão formal de todas as suas normas em uma base de cinco anos. Isto é para garantir que as normas sejam ainda relevantes, precisas, realizáveis, e adequadas. IATG também está sujeita a este processo de revisão. Isto não impede alterações essenciais que estão sendo feitas dentro desse período por razões de segurança operacional ou eficiência.

Anexo A **(normativo)** **Referências**

Os seguintes documentos normativos contêm disposições que, ao serem citadas neste texto, constituem prescrições para esta parte do guia. Para referências datadas, as futuras alterações ou revisões de, qualquer uma destas publicações não se aplicam. No entanto, as partes em acordos baseados nesta parte do guia são encorajadas a investigar a possibilidade de aplicar as edições mais recentes dos documentos normativos indicados abaixo. Para referências não datadas, a última edição do documento normativo referido aplica. Os membros da ISO mantêm registros ISO ou EN atualmente válidos.:

- a) IATG 01.40:2015[E] *Termos, glossário e definições*. UNODA. 2015;
- b) ISO Guide 51:1999 *Aspectos de segurança - Orientações para a sua inclusão em normas*. ISO. 1999;
- c) ISO 9001:2008(E) *Sistemas de gestão de qualidade – Requerimentos*. ISO. 2008; e
- d) ISO 14001:2004(E) *Sistemas de gestão ambientais – Diretrizes*. ISO. 2004.

A versão/edição mais recente destas referências deve ser usada. O Escritório das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento (ONU ODA) mantém cópias de todas as referências utilizadas neste guia. Um registro da última versão / edição das Diretrizes Técnicas Internacionais de Munição é mantida pela ONU ODA, e pode ser lido no site da IATG: <http://www.un-arm.org>. As autoridades nacionais, empregadores e outras entidades e organizações interessadas devem obter cópias antes de iniciarem programas de gestão de estoques de munição convencional.

Anexo B **(informativo)** **Referências**

Os seguintes documentos informativos contêm disposições, que também devem ser consultados para fornecer mais informações de base para o conteúdo deste guia:

- a) Assembleia Geral da ONU (ONDA) Resolução A/RÉS/61/72, *Problemas decorrentes da acumulação de estoques excedentes de munição convencional*. 06 de dezembro de 2006;
- b) Assembleia Geral da ONU (UNGA) Resolução A/63/182, *Relatório do Grupo de Peritos Governamentais estabelecido nos termos da resolução da Assembleia Geral 61/72 para considerar novas medidas para reforçar a cooperação no que diz respeito à questão dos estoques excedentes de munição convencional*. ONU. 28 de julho de 2008; e
- c) Assembleia Geral da ONU (UNGA) Resolução A/RES/63/61, *Problemas decorrentes da acumulação de estoques excedentes de munição convencional*. 12 de janeiro de 2009.

A versão/edição mais recente destas referências deve ser usada. O Escritório das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento (ONU ODA) mantém cópias de todas as referências⁸ usadas nesse guia. Um registro da última versão / edição das Diretrizes Técnicas Internacionais de Munição é mantido pela ONU ODA, e pode ser lido no site da IATG: <http://www.un-arm.org>. As autoridades nacionais, empregadores e outras entidades e organizações interessadas devem obter cópias antes de iniciarem programas de gestão de estoques de munição convencional.

⁸ Onde os direitos autorais permitirem.

Anexo C (informativo) Fontes bibliográficas

Os seguintes documentos informativos contêm material de base primário e secundário que foi usado no desenvolvimento da série de guias IATG:

- a) AASPT-1, Part 1, Change 3, *Manual of NATO Safety Principles for the Storage of Military Ammunition and Explosives*. Edition 1. NATO. 04 May 2010;
- b) AASPT-2 *Manual of NATO Safety Principles for the Transport of Military Ammunition and Explosives*. Edition 1. NATO. September 2005;
- c) AASPT-4 *Explosives Safety Risk Analysis*. Edition 1.
- d) AASPT-5, *NATO Guidelines for the Storage, Maintenance and Transport of Ammunition on Deployed Missions or Operations*. Edition 1. NATO. March 2009;
- e) *Best Practice Guidelines for the Implementation of the Nairobi Declaration and the Nairobi Protocol on Small Arms and Light Weapons*. RECSA. Approved 20 – 21 June 2005;
- f) *Convention on Small Arms and Light Weapons, their Ammunition and other Related Materials*. ECOWAS. 2006;
- g) DDESB Technical Paper 15, *Approved Protective Construction, Revision 3*. US DDESB. May 2010;
- h) *Explosion Hazards and Evaluation*. W E Baker et al. Elsevier. (ISBN 0 444 42094 0). Amsterdam. 1983;
- i) *Handbook of Best Practices on Conventional Ammunition*. Decision 6/08. OSCE. 2008;
- j) *Inter-American Convention Against the Illicit Manufacturing of and Trafficking in Firearms, Ammunition, Explosives and Other Related Materials* (CIFTA). OAS. 1997;
- k) *International Mine Action Standards* (IMAS). UNMAS. 2009;
- l) *International Small Arms Control Standards* (ISACS). CASA. 2010;
- m) ISO Guide 51:1999 *Safety aspects – Guidelines for their inclusion in standards*. ISO. 1999;
- n) ISO 9001:2008(E) *Quality management systems – requirements*. ISO. 2008;
- o) ISO 14001:2004(E) *Environmental management systems – Guidelines*. ISO. 2004;
- p) Joint Service Publication 482, *MOD Explosive Storage Regulations, Unit Storage Instructions*. UK MOD. November 2006;
- q) *Regional Micro-Disarmament Standards and Guidelines* (RMDS/G). SEESAC. 2006;.
- r) Technical Paper 15, Revision 3, *Approved Protective Constructions*. US Department of Defense Explosive Safety Board. May 2010;
- s) UFC-3-340-02, *Structures to Resist the Effects of Accidental Explosions*. US DoD. 05 December 2008;
- t) US DoD 6055.09-STD *Ammunition and Explosives Safety Standards*. (Incorporating Change 2 (21 August 2009)). US Department of Defense. 29 February 2008;
- u) *United Nations Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals (GHS)*. ST/SG/AC.10/30/Rev.2. Geneva. United Nations. 2007;
- v) *United Nations Manual of Tests and Criteria*, (4th revised edition), ST/SG/AC.10/11/Rev.4, (ISBN 92-1-139087-7), New York and Geneva, United Nations, 2002;
- w) *United Nations Recommendations on the Transport of Dangerous Goods Model Regulations*, (Fifteenth revised edition), ST/SG/AC.10/1/Rev.15, (ISBN 978-92-1-139120-6), New York and Geneva, United Nations, 2007; and

- x) *Usage Manual for Missile and Artillery Armaments, Part 1, Use of Missile and Artillery Armaments by Troops*,⁹ *Chapter 4. USSR*¹⁰ MOD. 1989.

A versão/edição mais recente destas referências deve ser usada. O Escritório das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento (ONU ODA) mantém cópias de todas as referências¹¹ usadas nesse guia. Um registro da última versão / edição das Diretrizes Técnicas Internacionais de Munição é mantido pela ONU ODA, e pode ser lido no site da IATG: <http://www.un-arm.org>. As autoridades nacionais, empregadores e outras entidades e organizações interessadas devem obter cópias antes de iniciarem programas de gestão de estoques de munição convencional.

⁹Apêndice 1 para Order of the Chief Commander of the Ground Forces No 5 1988.

¹⁰ Hoje Federação Russa.

¹¹ Onde os direitos autorais permitirem.

Anexo D (normativo) Estruturada IATG

As diretrizes são divididas em volumes temáticos, utilizando o sistema de layout ISO. Cada volume vai abordar uma ampla área de atividade de gestão de estoques, que será dividida em subseções que tratam de atividades específicas dentro desse campo.

Volume		Capítulo		Conteúdo
#	Área	#	Título	
01	Introdução e Princípios da Gestão de Munição	01.10	Introdução às Diretrizes Técnicas de Munição (IATG)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivo ▪ Princípios de Orientação ▪ Estrutura ▪ Aplicação ▪ Status Legal
		01.20	Índice de Níveis de Processo de Risco	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Esta IATG resume os níveis do processo de redução de riscos em um documento, o conteúdo técnico implica que cada IATG é disposta de uma forma lógica, e não em uma forma de redução do risco.
		01.30	Desenvolvimento de Políticas e Aconselhamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Requerimentos Estratégicos ▪ Áreas Funcionais da Gestão de Estoques ▪ Identificação de Estoques Excedentes
		01.40	Termos, Definições e Abreviaturas	<ul style="list-style-type: none"> ▪
		01.50	Sistemas de Classificação de Risco de Explosão da ONU e Códigos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divisões de Risco (HD) ▪ Grupos de Compatibilidade (CG) ▪ Códigos de Classificação de Risco (HCC) ▪ Mistura de Grupos de Compatibilidade ▪ Tipos de Teste para Classificação de Risco da ONU
		01.60	Falhas de munição e Falhas de Desempenho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivo e justificativa ▪ Benefícios ▪ Falhas ▪ Falhas de Desempenho - Ações Imediatas ▪ Falhas de Desempenho – Ações do Investigador
		01.70	Proibições e Restrições	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivos ▪ Definições ▪ Responsabilidades

Volume		Capítulo		Conteúdo
#	Área	#	Título	
		01.80	Fórmula para a Gestão de Munição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equações Gurney ▪ Kingary e Bulmash ▪ Lei de Escala Hopkinson / Crans ▪ Formula QD
02	Gestão de Risco	02.10	Introdução aos Princípios e Processos da Gestão de Risco	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Componentes da Gestão de Risco ▪ O processo da Gestão de Risco
		02.20	Distâncias para Quantidade e Separação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução ao Sistema QD ▪ Riscos para a Equipe ▪ QD para Armazenamento Acima do Solo ▪ QD para Armazenamento Abaixo do Solo ▪ QD para Áreas de Trânsito ▪ QD para Portos ▪ QD para Instalações (não-explosivas) de Risco ▪ Quantidades Autorizadas de Explosivos (Armazenamento Não-ESA)
		02.30	Licenciamento de Instalações de Explosivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistemas de Licenciamento
		02.40	Salvaguarda de Instalações de Explosivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistemas de Salvaguarda ▪ Mapeamento ▪ Mapas de Direcionamento de Armas ▪ Manutenção de Áreas Salvaguardadas
		02.50	Segurança Contra Incêndio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responsabilidades Gerais ▪ Planejamento ▪ Sistemas de Alarme de Incêndio ▪ Cordões Sanitários e Vegetação ▪ Abastecimento de Água ▪ Equipamentos de Combate a Incêndio ▪ Distâncias de Evacuação ▪ Princípios de Combate a Incêndio
03	Contabilidade de Munição	03.10	Gestão de Inventário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lote e Remessa ▪ Requisitos de Contabilidade ▪ Sistemas de Contabilidade
		03.20	Lote e Remessa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Requisitos de Lote e Remessa ▪ Chaves de Identidade de Remessa

Volume		Capítulo		Conteúdo
#	Área	#	Título	
		03.30	Importação e Exportação de Munição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com base nos princípios acordados em ISACS 03.20 <i>Controles Nacionais sobre transferências internacionais de SALW.</i>
		03.20	Controles nacionais sobre a Utilização Final e de Usuário Final de Munição Internacionalmente Transferida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com base nos princípios acordados em ISACS 03.21 <i>Controles nacionais sobre usuário final e uso final de SALW internacionalmente transferido.</i>
		03.50	Rastreamento de Munição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com base nos princípios acordados em ISACS 05.31 <i>Rastreamento de SALW ilícito</i> ▪ Análise Metalúrgica ▪ Princípios de Rastreamento
04	Instalações de Explosivos (Armazenamento) (Condições Temporárias e em Campo)	04.10	Armazenamento Temporário e em Campo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Princípios ▪ Requisitos de Implantação ▪ Distâncias de Separação Segura e Distâncias de Quantidade Reduzida
05	Instalações de Explosivos (Armazenamento) (Infraestrutura e Equipamento)	05.10	Planejamento e Implantação de Instalações de Explosivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Considerações Gerais ▪ Abordagem Sistêmica ▪ Conselhos de Implantação ▪ Requisitos para Conselhos de Implantação ▪ Considerações de Implantação
		05.20	Tipos de Estruturas para Instalações de Explosivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução ▪ Consequências de um Acidente com Explosivos ▪ Proteção Contra a Propagação ▪ Níveis de Dano da Estrutura ▪ Tipos de Estruturas ▪ Fundamentos de Design
		05.30	Trincheiras e barricadas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Funções ▪ Tipos de Barricadas e Trincheiras ▪ Posição de uma Trincheira ▪ Geometria de uma Trincheira ▪ Materiais de Barricada ou Trincheira
		05.40	Normas de Segurança para Instalações Elétricas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistemas de Categorização ▪ Suprimento e Segurança Elétrica ▪ Segurança Eletrostática ▪ Proteção Contra Raios

Volume		Capítulo		Conteúdo
#	Área	#	Título	
		05.50	Veículos e Equipamentos de Manuseio Mecânico (MHE) em Instalações Explosivas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Autoridades para Entrar no ESA ▪ Categoria e Zoneamento do PES ▪ Compatibilidade de Veículos/MHE e Ambiente de Trabalho ▪ Especificações de Design e Requisitos de Construção de Veículos/MHE ▪ Limitações Operacionais
		05.60	Riscos de Radiofrequência	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução e Princípios ▪ Níveis de Exposição ▪ Fatores de Susceptibilidade ▪ Distâncias de Separação ▪ Distâncias Seguras
06	Instalações de Explosivos (Armazenamento) (Operações)	06.10	Controle de Instalações de Explosivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução ▪ Procedimentos Operacionais ▪ Artigos Controlados e Contrabando ▪ Gestão Imobiliária ▪ Restrições de Sobrevoos ▪ Isolamento e Segregação de Estoques ▪ Manutenção de Capacidade Operacional ▪ Estabilidade Química e Limitações de Temperatura ▪ Proteção Contra Umidade e Ventilação
		06.20	Requisitos do Espaço de Armazenamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cálculo do Espaço de Armazenamento e Requisitos
		06.30	Armazenamento e Manuseio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientação Geral de Manuseio ▪ Empilhamento de Munição ▪ Uso de Estantes ▪ Pilha de Cartões de Registro de Contabilidade ▪ Uso de Equipamento de Suspensão e Estropo ▪ Temperaturas de Armazenamento
		06.40	Acondicionamento e Marcação de Explosivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Requisitos de Marcação Internacional de Embalagem ▪ Paletização ▪ Vedação de Embalagem

Volume		Capítulo		Conteúdo
#	Área	#	Título	
		06.50	Precauções de Segurança Específicas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Operações de Repartição ▪ Certificação de Livre de Explosivo (FFE) ▪ Produtos Químicos Perigosos e Munição de Fósforo ▪ Dispositivos Elétricos Explosivos (EED) ▪ Licenças para Trabalhar ▪ Mudanças das Condições Ambientais ▪ Riscos à Saúde ▪ Vigilância do Nitrato de Ésteres
		06.60	Serviços de Obras (Construção e Reparação)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução ▪ Licenças para Trabalhar ▪ Impacto sobre Licenças de Limite de Explosivos (ELL) ▪ Sumário de Segurança com Explosivos ▪ Controle de Equipamento
		06.70	Inspeção de Instalações de Explosivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivo ▪ Tipos de Inspeção ▪ Âmbito das Inspeções ▪ Critérios de Inspeções
07	Processamento de Munição	07.10	Segurança e Redução de Risco	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução ▪ Limites do Homem ▪ Sistemas Seguros de Trabalho ▪ PPE ▪ Controle de Equipamento ▪ Limpeza do Desenvolvimento de Processos ▪ Supervisão e Competência
		07.20	Vigilância e Prova	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivo ▪ Definições ▪ Prova em Serviço ▪ Estabilidade Química ▪ Estabilidade dos Sistemas de Vigilância em Serviço

Volume		Capítulo		Conteúdo
#	Área	#	Título	
08	Transporte de Munição	08.10	Transporte de Munição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consultar as Recomendações das Nações Unidas para o Transporte de Mercadorias Perigosas Regulamentos Modelo (Décima Quinta Edição Revisada). ▪ Consultar Acordo Europeu relativo ao Transporte Internacional de Cargas Perigosas por Estrada (ADR). ▪ Consultar a Portaria Internacional sobre o Transporte de Mercadorias Perigosas por Ferrovia (RID), (Apêndice I do Acordo Internacional sobre Transporte Ferroviário). ▪ Consultar a IATA sobre Regulamentações acerca de Mercadorias Perigosas (DGR) (51ª Edição). ▪ Consultar a Convenção sobre Aviação Civil Internacional, Anexo 18, O Transporte Seguro de Mercadorias Perigosas por Via Aérea. (Nona Edição). (Doc 7300/9). IACO. 2006. ▪ Consultar o IACO Instruções Técnicas para o Movimento Seguro de Mercadorias Perigosas por Via Aérea. (Doc 9284). ▪ Consultar o Código Internacional para Mercadorias Marítimas Perigosas(IMDG). (Emenda 34-08). IMO. 2008. ▪ Consultar a Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar (SOLAS), Capítulo VII –Transporte de mercadorias perigosas. 1974. (Entrou em vigor em 25 de maio de 1980. IMO).
09	Segurança de Munição	09.10	Princípios e Sistemas de Segurança	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução ▪ Princípios ▪ Controles de Acesso ▪ Controle de Chaves ▪ Patrulhamento ▪ Segurança do Perímetro ▪ Explosivos ACTO
10	Desmilitarização e Destruição de Munição	10.10	Desmilitarização e Destruição de Munição Convencional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Queima Aberta e Detonação (De IMAS 11.20) ▪ Desmilitarização Industrial (De ISACS 05.51:2010(E))

Volume		Capítulo		Conteúdo
#	Área	#	Título	
11	Acidentes com Munição, Relatório e Investigação.	11.10	Acidentes com Munição, Relatório e Investigação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivo ▪ Competências ▪ Abordagem Geral ▪ Assistência de Outras Agências ▪ Jurisdição ▪ Resposta Inicial ▪ Investigação Inicial ▪ Preservação de Provas ▪ Testemunhas ▪ Investigação Técnica ▪ Classificação de Acidentes
		11.20	Metodologia de Investigação de Acidentes com Munição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução ▪ Detalhes da Munição ▪ Exercícios e Procedimentos ▪ Pontos de Inspeção ▪ Qualificações, Autorizações e Ordens ▪ Habilidades e Experiência ▪ Circunstâncias e Condições ▪ Acidentes em Testes
		11.30	Limpeza (EOD) de Munições em Áreas de Armazenamento de Munição.	<ul style="list-style-type: none"> ▪
12	Apoio Operacional de Munição	12.10	Munição em Operações Multinacionais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Suporte técnico de munição para geração de força e avaliação técnica. ▪ IATG Aplicável.
		12.20	Armazenamento de Pequenas Unidades de Munição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Licenças e Limites de Explosivos ▪ Referências às Cláusulas IATG